



SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

GLICOGOTAS:

Tecnologia Digital e Divulgação Científica para Educação em Diabetes Tipo 1

Júlia Peghini Vilela Borges - IFB - Campus Brasília¹

Talita Kellen dos Anjos Soares - IFRJ- Campus Rio de Janeiro²

Thalia Candido Araujo- IFRJ- Campus Rio de Janeiro³

Fabírcia Viana Fonseca- IFRJ- Campus Rio de Janeiro⁴

Tiago Henrique Faccio Segato- IFB- Campus Brasília⁵

Sharon Schilling Landgraf - IFB - Campus Brasília⁶

RESUMO: A divulgação científica tem se consolidado como ferramenta essencial para democratizar o conhecimento em diferentes contextos socioculturais. Nesse cenário, o projeto Glicogotas utiliza o *Instagram* como tecnologia educacional, explorando o potencial das redes sociais como ambientes férteis para aprendizagem e engajamento sobre diabetes mellitus tipo 1 (DM1). Voltado a crianças, adolescentes e jovens com DM1, o Glicogotas traduz conteúdos científicos em materiais visuais atrativos, como tirinhas, quadros fixos e postagens interativas, buscando quebrar mitos e estimular o autocuidado. A curadoria de conteúdos fundamenta-se em levantamento bibliográfico confiável e adapta informações complexas a uma linguagem clara e acessível, fortalecendo o letramento em saúde. Os dados de engajamento evidenciam o impacto: aumento de visualizações, interações e compartilhamentos, construindo capital social digital e ampliando o alcance para além dos seguidores diretos. Assim, o projeto exemplifica como o *Instagram* pode ser usado como ferramenta estratégica para qualquer tipo de projeto de impacto social, desde que tenha planejamento, *design* centrado no usuário e fundamentação científica. Como experiência de extensão interdisciplinar, o Glicogotas contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados à saúde (ODS 3), educação de qualidade (ODS 4) e parcerias e meios de implementação (ODS 17), reforçando o potencial das mídias digitais como aliadas da ciência. Vale ressaltar que o projeto é uma parceria com o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

Palavras-chave: Divulgação Científica, Redes Sociais, Instagram, Diabetes tipo 1, Educação em Saúde

ABSTRACT: Scientific dissemination has become an essential tool to democratize knowledge in different sociocultural contexts. In this scenario, the Glicogotas project uses *Instagram* as an

¹ Graduando em Tecnologia em Sistemas para Internet no Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Brasília – Campus Brasília, E-mail: juliapeghini@gmail.com

² Graduando em Ciências Biológicas no Instituto Federal do Rio de Janeiro, E-mail: talitakellen@gmail.com.

³ Graduando em Ciências Biológicas no Instituto Federal do Rio de Janeiro, E-mail: candidothalia20@gmail.com.

⁴ Doutora em Fisiologia e Docente do Instituto Federal do Rio de Janeiro, E-mail: fabricia.viana@ifrj.edu.br.

⁵ Mestre em Informática e Docente do Instituto Federal de Brasília, E-mail: tiago.segato@ifb.edu.br.

⁶ Pós-Doutora em Ciências (Fisiologia) e Docente do Instituto Federal de Brasília, E-mail: 1926642@ifb.edu.br.

educational technology, exploring the potential of social media as fertile environments for learning and engagement about type 1 diabetes mellitus (T1DM). Targeting children, teenagers and young people with T1DM, Glicogotas translates scientific content into attractive visual materials, such as comics, fixed frameworks and interactive posts, aiming to break myths and stimulate self-care. The content curation is based on reliable bibliographic research and adapts complex information to clear and accessible language, strengthening health literacy. Engagement data show impact: increased views, interactions and shares, building digital social capital and reaching beyond direct followers. Thus, the project exemplifies how Instagram can be used as a strategic tool for any social impact project, with proper planning, user-centered design and scientific foundation. As an interdisciplinary extension experience, Glicogotas contributes to the Sustainable Development Goals related to health (SDG 3), quality education (SDG 4) and partnerships and means of implementation (SDG 17), reinforcing the potential of digital media as allies of science. It is important to highlight that the project is carried out in partnership with the Federal Institute of Rio de Janeiro (IFRJ) and the Health Department of the Federal District.

Keywords: Scientific Dissemination, Social Media, Instagram, Type 1 Diabetes, Health Education

Introdução

O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma condição crônica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, exigindo manejo constante, acesso a informações confiáveis e conscientização sobre autocuidado (Muzy et al., 2021; IDF, 2024). Apesar de sua prevalência, ainda há falta de materiais educativos acessíveis, principalmente para crianças, adolescentes e jovens em fase de formação de hábitos. Nesse contexto, a divulgação científica surge como uma estratégia de educação em saúde, utilizando linguagens adaptadas e recursos tecnológicos para alcançar públicos diversos (Rodrigues; Costa; Barros, 2021). Segundo Rodrigues e colaboradores (2021), a divulgação científica tem se consolidado como ferramenta essencial para democratizar o conhecimento em diferentes contextos socioculturais.

Com o crescimento das redes sociais, plataformas como o *Instagram* passaram a ser exploradas como ferramentas pedagógicas e de extensão universitária (Recuero, 2009). O projeto Glicogotas materializa essa perspectiva ao traduzir conteúdos científicos complexos sobre o DM1 em materiais visuais, leves e atrativos, fortalecendo o letramento em saúde e combatendo a desinformação (Tavares, 2022; Bueno, 2019).

Dessa forma, o objetivo do projeto é divulgar informações científicas de qualidade sobre o DM1 por meio de uma abordagem interdisciplinar, utilizando o *Instagram* como tecnologia educacional para promover conscientização, autocuidado e engajamento de crianças,

adolescentes e jovens. Os objetivos específicos para alcançar o objetivo geral são: (a) Traduzir conteúdos científicos em linguagem acessível e visualmente atrativa; (b) Utilizar ferramentas digitais de *design* gráfico para produção de materiais educativos; (c) Publicar conteúdos interativos em rede social, observando métricas de engajamento; (d) Avaliar o impacto das publicações por meio de dados de visualização e interações; (e) Contribuir para o combate à desinformação e promoção do autocuidado em saúde.

A metodologia do projeto baseia-se em etapas de levantamento bibliográfico em fontes confiáveis (Bueno, 2019; Tavares, 2022), curadoria de conteúdo e adaptação para linguagem visual e textual acessível. A produção dos materiais é realizada com uso de ferramentas digitais como *Canva* e *CapCut*, otimizando elementos gráficos e audiovisuais (Relatório Técnico, 2025).

As publicações são veiculadas no perfil @glicogotas.ifrj no *Instagram*, respeitando as diretrizes de linguagem clara, *design* centrado no usuário e planejamento estratégico de postagens. Os dados de engajamento (alcance, interações e novos seguidores) são monitorados pelo painel profissional da plataforma, seguindo as práticas de análise de capital social digital (Recuero, 2009).

Referencial Teórico

De acordo com a *International Diabetes Federation* (IDF, 2024), uma em cada dez pessoas no mundo convive com o diabetes, sendo o tipo 1 uma das formas mais prevalentes entre o público jovem. Em muitos casos, a falta de diagnóstico precoce e a desinformação agravam complicações e dificultam o autocuidado (Muzy et al., 2021). Assim, a comunicação científica torna-se uma ponte essencial entre conhecimento acadêmico e sociedade, devendo ser adaptada para diferentes perfis e realidades (Rodrigues; Costa; Barros, 2021).

O projeto Glicogotas justifica-se por integrar cibercultura, *design* educacional e saúde pública, demonstrando como as redes sociais podem funcionar como espaços de aprendizagem significativa, engajamento e pertencimento digital (Recuero, 2009). Nesse contexto, o projeto utiliza o *Instagram* como ferramenta educativa, explorando seu potencial como ambiente fértil para disseminar informações e promover o autocuidado.

Voltado a crianças, adolescentes e jovens com DM1, o Glicogotas traduz conteúdos

científicos em linguagens acessíveis e visuais atrativos, como tirinhas educativas, quadros temáticos e postagens interativas, com o objetivo de quebrar mitos e estimular práticas de autocuidado de forma lúdica e inclusiva. A curadoria de conteúdos fundamenta-se em levantamento bibliográfico confiável e adapta informações complexas a uma linguagem clara e acessível, fortalecendo o letramento em saúde (Bueno, 2019). Ao promover a educação em saúde por meio da tecnologia e da cultura digital, o projeto contribui diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e o ODS 4 (Educação de Qualidade). Vale ressaltar que o projeto é uma parceria com o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal, atendendo o ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação).

O embasamento teórico articula os conceitos de divulgação científica como ferramenta de enfrentamento de *fake news* e desinformação (Rodrigues; Costa; Barros, 2021), além da importância do letramento em saúde para promover autonomia e autocuidado, especialmente entre o público infantojuvenil com diabetes (Bueno, 2019; Muzy et al., 2021). A cibercultura é discutida como campo que transforma as relações sociais e educativas na contemporaneidade, destacando o papel das redes sociais como espaços de aprendizagem informal (Recuero, 2009).

Autoras como Tavares (2022) reforçam o potencial das plataformas digitais como ambientes complementares à educação formal, permitindo novas práticas de extensão universitária e interação com públicos mais jovens. Assim, o Glicogotas consolida-se como estratégia interdisciplinar de ensino-aprendizagem mediada pela tecnologia.

Resultados Parciais

Com o objetivo de avaliar o impacto da divulgação científica realizada dentro do perfil @glicogotas.ifrj, foram analisadas as métricas do *Instagram* do primeiro semestre de 2025. Os dados analisados fazem parte do painel profissional da plataforma e refletem os resultados parciais do alcance e engajamento do público com os conteúdos divulgados.

Os dados de engajamento do perfil @glicogotas.ifrj apontam aumento significativo no alcance e interações: 5.972 visualizações em período analisado, com 50,4% de não seguidores, indicando a expansão do conteúdo além da base fiel (Relatório Técnico, 2025). Foram registradas 338 interações diretas, incluindo 224 curtidas, 17 comentários, 4 salvamentos e 45

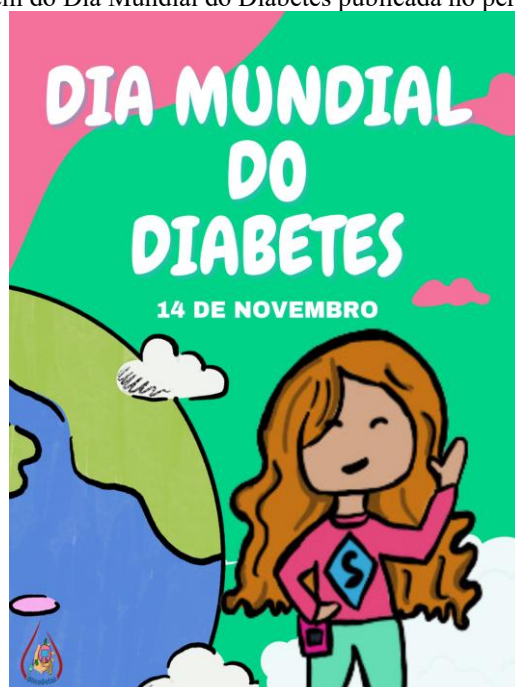
compartilhamentos, o que reforça a construção de credibilidade e pertencimento digital (Recuero, 2009).

A análise do desempenho por tipo de conteúdo destaca a preferência por postagens estáticas (82,8%), seguidas por stories (14,5%) e reels (2,7%), demonstrando que a combinação de *design* visual claro e linguagem amigável potencializa o engajamento (Bueno, 2019). Também foram identificados os dias e horários de maior atividade do público: entre quarta-feira e sábado, das 12h às 21h. Essas informações vêm sendo utilizadas de forma estratégica para o agendamento das postagens, com o objetivo de maximizar o alcance e a efetividade dos conteúdos publicados.

Como perspectiva, o projeto pretende ampliar quadros fixos, como a Glicoteca, e desenvolver novas campanhas temáticas para consolidar o Glicogotas como ferramenta de educação científica contínua.

As Figuras 1 e 2 ilustram exemplos de postagens com maior impacto em visualizações e engajamento, ressaltando o potencial das redes sociais, especialmente o *Instagram* como ferramenta de divulgação científica.

Figura 1: Postagem do Dia Mundial do Diabetes publicada no perfil @glicogotas.ifrj



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Figura 2 – Painel de métricas do post “Dia Mundial do Diabetes”



Fonte: @glicogotas.ifrj, Instagram (2025)

Referências

- BUENO, W. da C. **Introdução à comunicação científica**. São Paulo: Summus, 2019.
- IDF – INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **Diabetes now affects one in 10 adults worldwide**. 2024. Disponível em: <https://www.idf.org>. Acesso em: 01 jul. 2025.
- MUZY, J. et al. A prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 37, n. 5, 2021.
- RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- RODRIGUES, A. S.; COSTA, F. L. P. D.; BARROS, M. D. M. Uso da divulgação científica para enfrentamento das fake news relacionadas à COVID-19. **Revista E-Mosaicos**, v. 10, n. 25, 2021.
- TAVARES, L. A. **Diabetes Mellitus e a prática educativa através da divulgação científica**. Universidade de Brasília, 2022.